

**Veja**

**23/5/1984**

### **Água da Sabesp é de fato um precioso líquido**

Tão complicado quanto conseguir um acordo entre os produtores e os bóias-frias será resolver a questão das tarifas cobradas pela Sabesp — Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo — nos 292 municípios que ela serve. No rastro da revolta dos bóias-frias, o prédio da Sabesp em Guariba foi depredado no início da semana, e na noite de sexta-feira também em Monte Alto o edifício da companhia foi atacado pelos grevistas. A insatisfação dos usuários com as tarifas de água e esgoto tem uma explicação: os 280 municípios que são atendidos por empresas autônomas têm tarifas mais baratas.

Na faixa de consumo mínimo estabelecida pela Sabesp — 10 metros cúbicos por mês — a taxa é de 1 410 cruzeiros em todas as cidades por ela abastecidas. Em outras cidades, abastecidas por sistemas autônomos, os preços variam, sempre abaixo da tabela da Sabesp. Em Araçatuba custa 1 220 cruzeiros, em Piracicaba 1 372 cruzeiros, e assim por diante. A diferença é maior se se levar em conta que esses preços são cobrados já com desconto de 50% graças à "tarifa social" criada pelo governador Franco Montoro. Para o presidente da Sabesp, Gastão Bierrenbach, só existe uma explicação: "Os municípios acabam conseguindo diluir os preços em outros custos". A tarifa social do governo Montoro não conseguiu resolver o problema em Guariba, por exemplo, onde, dos 3 950 domicílios servidos pela Sabesp, apenas oito pagam a taxa mínima de 1 410 cruzeiros. A grande maioria dos usuários paga uma média de 11 000 cruzeiros por mês. Como quase a metade dos 25 000 moradores de Guariba é de bóias-frias, os preços são inteiramente incompatíveis com seus salários.

**(Páginas 20 a 26)**